

A VIDA

Dentro da Mãe Terra começa um borbulhar como sendo a primeira manifestação de vida, é um borbulhar num fogo incessante, faíscas são lançadas, cuspidas desse centro ígneo.

Essas faíscas são novas vidas que se desprendem, são novas formas que deixam de ser fogo, luz ardente para iniciar um novo ciclo.

Essas partículas vão se esfriando e se tornam pedras, minerais que passam a ser a base para mais uma outra forma de vida.

Essas pedras vão se despedaçando, formando areia, solo, que favorecem ainda mais uma nova forma de vida e aos poucos vai surgindo vegetação, as plantas, que são cuidadas pelas águas, que brotam em vários pontos da Mãe Terra e o planeta torna-se verde e azul, numa abundância de vida na água, na terra, no fogo e no ar.

O ar agora, já permite mais outras novas formas de vida porque a Mãe Terra não é mais só uma bola de fogo e aí surgem as mais variadas criaturas. Todas essas criaturas são interligadas por invisíveis redes energéticas, como cordões; elas se ligam umas às outras, de forma que cada uma delas não existe separada da outra. Isso favorece a manutenção da vida.

Outras formas vão se derivando das mais primitivas, vão se associando a partir de uma sabedoria inerente a cada partícula.

Levou-se muito tempo, no tempo da Terra, para surgir o reino animal e no ápice o ser humano. O ser humano pode desfrutar de todas as maravilhas da Mãe Terra, que como mãe dá a vida, acolhe, nutre, sustenta, satisfazendo todas as necessidades. Se o ser humano está conectado à Mãe Terra e consciente dessa conexão, sua vida permanece dessa forma. Se o ser humano se desconecta, ele impede este livre fluir natural e espontâneo.

A Mãe Terra convida todos os seres humanos a lembrar de sua origem, honrando, respeitando, cuidando e agradecendo todas as dádivas recebidas a cada dia, cada momento como também a aprender a entrar na sintonia do coração, do pulsar do centro da Terra.

Assim seja!

Mensagem canalizada por Gilda Maria Vasconcelos no dia 27/02/2010.